

Correio do Povo de Alagoas-

A eleição de 2010 ocorre em contexto de uma inédita melhora na distribuição de renda no Brasil.

Domingo, 18.04.2010, 15:00 (GMT-3)

Entre 2003 a 2010, a proporção de brasileiros vivendo abaixo da linha de miséria (com menos de R\$ 137 ao mês) caiu expressivos 43%. Se a velocidade da diminuição da pobreza não tivesse se acelerado nos últimos anos, teríamos 50 milhões de miseráveis vivendo entre nós, e não "apenas" 30 milhões.

Hoje, a renda per capita dos brasileiros cresce a um ritmo de 5,2% ao ano. No Nordeste, a velocidade é chinesa, 7,3%. Entre os 10% mais pobres do país, a renda cresce três vezes mais rápido (cerca de 15% ao ano) do que a média nacional.

Os cálculos são dos especialistas no assunto Marcelo Neri (FGV-RJ) e Ricardo Paes de Barros (Ipea). Os dois são entusiastas do que vem ocorrendo no país nos últimos anos.

É de Lula o mérito de ter conseguido inserir esse novo dinamismo na economia brasileira, que, deveríamos reconhecer, evoluiu assentado em bases sólidas fincadas por FHC. E, compreensivelmente, o presidente buscará colher todos os frutos eleitorais disso.

Em retrospecto, isso foi possível graças a uma massificação de programas sociais, aumentos reais do salário mínimo e outras medidas federais para distribuir renda. O início desse processo gerou um novo dinamismo econômico, especialmente no Nordeste. E ele foi paulatinamente sendo sustentado cada vez mais por empregos criados.

Hoje, o Bolsa Família custa mais de R\$ 12 bilhões ao ano. Juntamente com outros benefícios pagos pelo governo federal e aposentadorias a inativos e pensionistas, a União gasta atualmente R\$ 0,62 para cada R\$ 1,00 desembolsado em despesas não-financeiras. É uma enormidade. Por isso, sobram apenas R\$ 0,06 para cada real em gastos com investimentos em infraestrutura.

Bol Notícias
